

Uma opção pela arte não cristalizada

Fiat Mostra Brasil apresenta trabalhos de 30 novos talentos, selecionados por premiação dedicada às artes plásticas

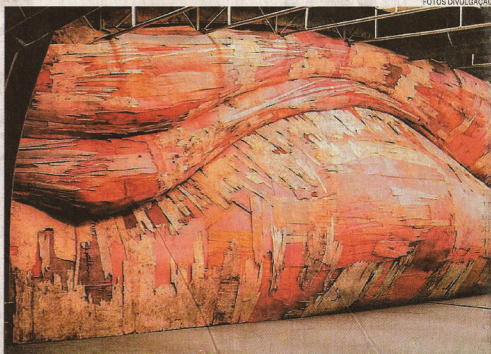
Camilla Molina

Nos tempos em que a mão pesada do curador determina quem fica no limbo do circuito e quem não fica, a criação de uma nova premiação de artes plásticas transforma-se em oportunidade para muitos artistas criadores, novos ou já conhecidos, tentarem uma saída para mostrar trabalhos e pesquisas. "Há uma corte de curadores que até internacionalizam a arte brasileira desde a década de 1960. O curador não pode estar acima do bem e do mal", diz Marcos Hill. Ele integrou o júri do Prêmio Fiat Mostra Brasil, que em sua primeira edição (e ainda nem se sabe se terá uma segunda) recebeu mais de 2 mil inscrições. "Artistas consagrados se inscreveram e é claro que com eles já poderíamos fazer uma mostra. Isso nos constrangeu e optamos pela vertente do risco, em apostar em novos nomes, independentemente da idade", diz Giselle Beiguelman, também do júri. Dos inscritos, 30 de todo o País foram escolhidos e seus trabalhos poderão ser vistos a partir de hoje no Poço das Artes da Fundação Bial de São Paulo.

A vertente de trabalhar com "o que não se cristaliza", cogita Giselle, talvez tenha a ver com o fato de os integrantes do júri serem

DESTAQUE PARA A FORTE PRESENÇA DE GRUPOS E DE COLETIVOS

professores: Marcos Hill e Stéphane Huchet são da UFMG; Giselle é da PUC-SP; Jáfard Domico, além de artista, é coordenador da Fundação de Cultura de Fortaleza; Maria Mokarzel é agora diretora do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, de Belém; Eduardo de Jesus é da PUC-Minas; e Maria Ivone dos Santos, da UFRGS. Dessa maneira, "livre de tendências da institucionalização",



ESPAÇO PARA O ESTÉTICO — Uma das versões da instalação *Tapumes*, do pintor Henrique Oliveira (SP)



FOTO — De Mariane Rötter (RS)



PINTURA — De Daniel Escobar (RS)

a *Fiat Mostra Brasil* é uma exposição de caráter diversificado: há fotografia, vídeo, pintura, instalações e obras que ultrapassam o espaço expositivo.

"Mapeamos alguns vetores da produção contemporânea e não tendenciosa", diz Giselle. Entre os vetores, pode-se citar a crítica institucional, a crítica dos meios e ações em detrimento das performances. Há, também, forte presença de coletivos, como Grupo Empresa, Gru-

po Gila e MM não é Confeite. "Os coletivos são um sintoma da nossa época, da necessidade de redimensionamento ético, de restaurar o lugar do compartilhamento", define Hill. Como ele completa, os grupos reforçam uma nova estratégia: "Mesmo que o curador não me reconheça, fazemos a ação."

Difícil citar obras entre tantos selecionados. Mas, desinteressante que faz críticas às instituições, um dos trabalhos des-

tacados por Giselle é a videoinstalação *Delivery, Coleção Particular*, de Bruno de Faria. O jovem artista de São Paulo comprou obras em leilões de TV e gravou as negociações. "Há uma ironia nesse trabalho sobre a compra e venda de obras, que questiona os meandros do circuito", diz a curadora. Já a mineira Marta Neves apresenta o vídeo *As Duas Turfias*, que mostra uma visita à 27.ª Bienal de São Paulo guiada por Elke Maravilha. Vale dizer que outra característica levantada pelos curadores é o espaço para o estético — em alguns trabalhos, amalgamados de poesia: a instalação *Tapumes*, do paulistano Henrique Oliveira é uma potente obra que expande a pintura para fora do plano. Os artistas receberam R\$ 12 mil cada — e dos 30 selecionados, 8 receberam também uma bolsa de R\$ 5 mil para a realização de seus projetos. ■

Serviço

● **Fiat Mostra Brasil. Porão das Artes da Fundação Bial.** Av. Pedro Álvares Cabral, s/n.º, portão 3 do Parque do Birapuera. 3.ª e 6.ª, 9 h às 21 h; sáb. e dom., 10 h às 22h. Grátis. Até 30/11.